

TEXTO E CONTEXTO

A ocupação econômica da Amazônia indígena

Euzivaldo Queiroz

Lino João de Oliveira Neves *

O extrativismo foi a ponta de lança da sociedade européia invadindo a Amazônia indígena. Entre os movimentos de ocupação econômica, o extrativismo da borracha foi, no desenvolvimento do seu processo produtivo, o mais intenso, o que envolveu o maior número de pessoas, o mais injusto, o mais cruel e aquele que maiores impactos causou à região e suas populações.

Dessa forma toda abordagem sobre a Amazônia indígena necessariamente deve dedicar maior atenção ao extrativismo da borracha, cujo modo social de produção deitou raízes profundas que se estendem para além dos momentos imediatos de sua atividade.

- ocupação do baixo Amazonas e expedições à várzea no alto curso do rio, de 1540 a 1650.

- penetração no baixo curso dos afluentes do rio Amazonas, até 1700.

- ocupação de alguns dos afluentes do rio Amazonas (Tocantins, Tapajós, Madeira, Negro e Branco), primeira metade do século XVIII.

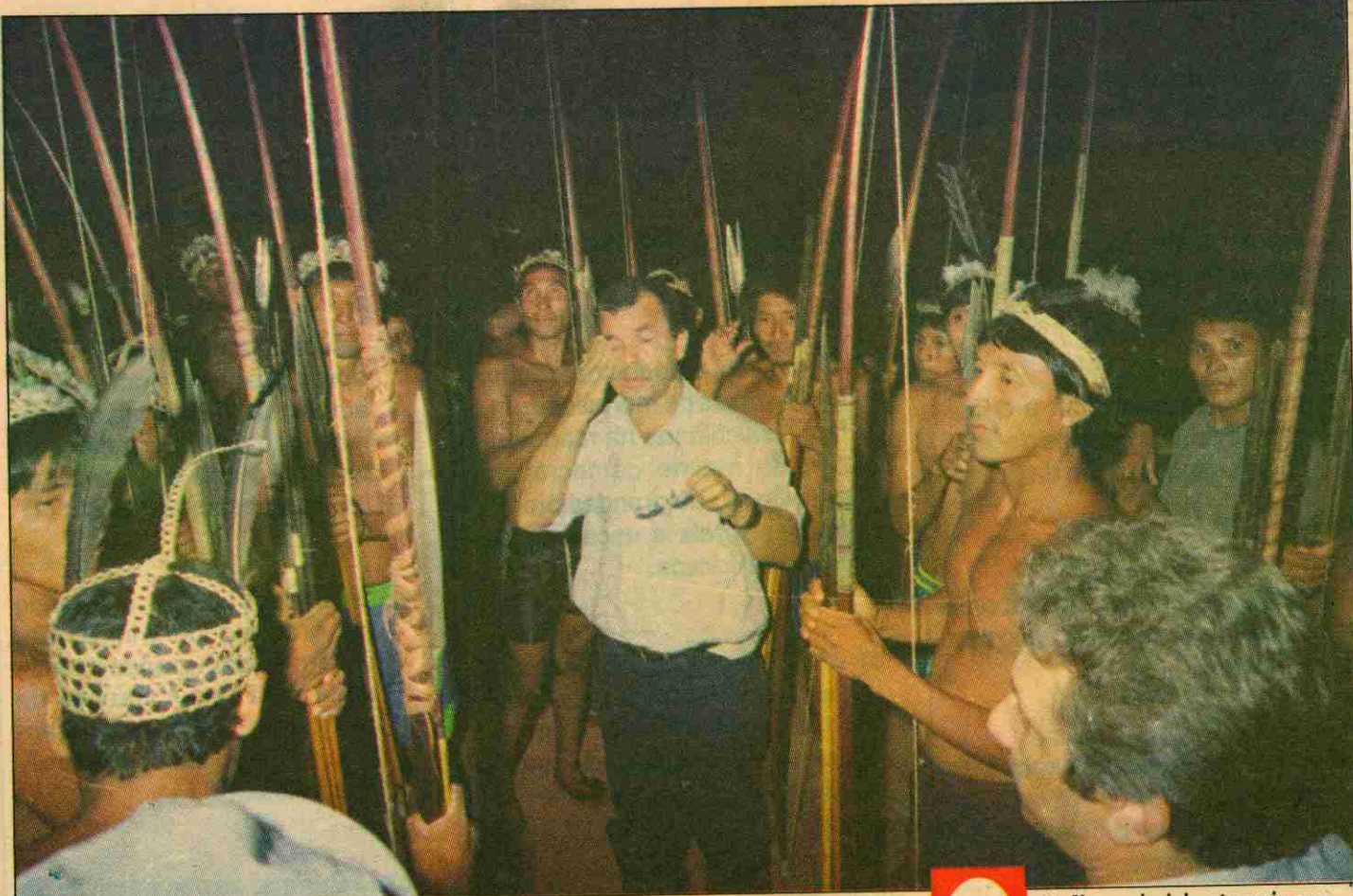
- ocupação dos rios Solimões e Japurá, segunda metade do século XVIII.

- ocupação dos rios Purus e Juruá, segunda metade do século XIX.

Como decorrência das diferenças cronológicas de ocupação, cada região terá "momentos históricos de contato" diferentes, que por sua vez serão dados pelos diferentes "momentos históricos" em que as diferentes frentes alcançam cada região. Conduzida por empreendimentos diferentes, a ocupação de cada região provocará modificações de ordem e intensidades distintas no modo de vida indígena de cada povo, assim como os desdobramentos do "contato" serão moldados pelas pautas culturais de cada uma das sociedades participantes do contato.

A entrada da Amazônia no extrativismo não foi, nem de longe, um Eldorado para os grupos indígenas que ocupavam a região. As relações sociais que se abririam a partir de então e as relações de produção que sustentariam os diferentes momentos extrativistas, nararam uma história trágica do contato entre índios e "brancos", cujo saldo assinala o extermínio de inúmeros povos e a luta de alguns poucos remanescentes para a reconquista de seus direitos de continuarem existindo como sociedades distintas.

O autor é mestre em Antropologia Social e professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Amazonas



Os índios uaimiris-atroaris, no mês passado, fecharam o cerco com o representante da Funai, Wagner Sena. Eles queriam a reparação dos prejuízos causados pelo Grupo Paranapanema, que extrai cassiterita em área considerada de propriedade indígena.

Síntese da ocupação extrativista da Amazônia

PERÍODOS	ATIVIDADES PRODUTIVAS
Metade séc. XIX	- coleta de "drogas do sertão" - início do extrativismo da borracha (seringa, caucho) - extrativismo itinerante
Final séc. XIX início séc. XX (1870-1910)	- auge da produção - "boom" idade de ouro da borracha - melhores preços no mercado internacional - período de maior produção - migração de 500 mil seringueiros - "cearenses" - instalação de seringais - extrativismo localizado - atividade exclusivamente extrativista (ausência de agricultura nem mesmo de subsistência)
1911	- entrada no mercado internacional da produção de borracha asiática - queda dos preços - "debacle" - início do processo de decadência do seringal
1911-1940	- estagnação dos seringais - baixos níveis de produção de borracha - extrativismo de madeira, peles e couros animais - êxodo de seringalistas (para Manaus) e retorno de seringueiros (para o Nordeste) - agricultura de subsistência
II Guerra Mundial	- ligeira recuperação econômica - retomada da produção de borracha - nível de produção não atinge aqueles do período áureo - nova migração de seringueiros - "soldados da borracha"
Pós-Guerra (anos 50/70)	- agonia final do extrativismo da borracha - pequena produção subsidiada - programas de incentivo à recuperação (SPVEA, SUDHEVEA, Probor I, II e III) - agricultura de subsistência - êxodo de seringueiros para cidades próximas e para Manaus
Final dos anos 70 início dos anos 80	- crise aguda terminal - produção reduzida - surgimento de (pequenos) projetos agropecuários subsidiados; transformação dos seringais em fazendas - agricultura de subsistência - retomada de extrativismo da madeira - início do extrativismo mineral

Entenda o contexto

O texto publicado hoje faz parte da versão resumida do segundo capítulo de "137 Anos de Sempre: um Capítulo da História Kanamari do Contato", dissertação de Mestrado defendida este ano pelo professor Lino João de Oliveira Neves, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

Sugestões de leitura

Oliveira Neves, Lino João. "Do Cenário: a Ocupação do Juruá Indígena", In. "137 Anos de Sempre: um Capítulo da História Kanamari do Contato". Florianópolis: UFSC, 1996, dissertação de Mestrado.
Porro, Antônio. "História Indígena do Alto e Médio Amazonas", In Carneiro da Cunha, Manuela (org.). "História dos Índios no Brasil". São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 175-196.